



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Rogério Carvalho

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

Reconhece como manifestação da cultura nacional a festa popular dos Lambe-Sujos e Caboclinhos, realizada na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica reconhecida como manifestação da cultura nacional a festa popular dos Lambe-Sujos e Caboclinhos, realizada na cidade de Laranjeiras, no estado de Sergipe.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Todo segundo domingo do mês de outubro, no município sergipano de Laranjeiras, cidade situada a 23 km da capital Aracaju, a população sai às ruas para reencenar a maior manifestação de teatro espontâneo ao ar livre do mundo: Lambe-Sujos e Caboclinhos.

O auto se baseia nos episódios de destruição de quilombos, feita pelos capitães-do-mato, muitos deles portadores de sangue indígena, que chefiavam seus guerreiros mamelucos, e a sujeição dos quilombolas à escravidão. Considerado um dos folguedos mais significativos para a identidade cultural dos sergipanos, essa manifestação cultural ocorre desde o século XIX, provavelmente iniciada na época da abolição da escravidão, quando os negros saíram às ruas para comemorar sua libertação.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Rogério Carvalho

A festa dramatizada apresenta, em seu núcleo narrativo, o combate entre representações de negros, conhecidos como “lambe-sujos”, e representações de indígenas, chamados de “caboclinhos”. Presentes na memória coletiva dos laranjeirenses, os grupos se caracterizam de formas distintas e representam episódios da escravidão e as revoltas negras no Vale do Cotinguiba.

O ritmo do cortejo dos lambe-sujos pelas ruas da cidade é incerto, não segue lógica linear e, assim, circula pelas ruas até agregar seus personagens, como o Rei, o Príncipe, Mãe Suzana e Pai Juá.

Já no grupo dos indígenas, que objetivam capturar e aprisionar os escravos fugidos, temos os personagens do Cacique, sua filha e os demais caboclinhos, que se pintam com tinta vermelha e água.

Entre danças e batuques, temos também os taqueiros, que representam os capitães-do-mato e que, com seus chicotes, conduzem o cortejo dos lambe-sujos, que segue em ritmo transgressor, melando casas e pessoas com tinta preta e mel de cabaú, o melaço de cana que fica retido nos tanques, nos engenhos de açúcar.

Numa dessas situações, os negros se deparam com os indígenas e conseguem raptar a filha do cacique dos caboclinhos, gerando os conflitos que levam à queda do quilombo.

O combate se desenrola em três atos, ao longo do dia inteiro. Através da fala dos brincantes, o embate entre os grupos representados procura celebrar a sua história e seu processo de formação da memória coletiva.

Reconhecer como manifestação da cultura nacional a festa popular dos Lambe-Sujos e Caboclinhos, realizada no município sergipano de Laranjeiras, é dar voz a uma história que não é vista, muitas vezes desvalorizada pela história oficial, e recompor a memória coletiva, assegurando o conhecimento do passado daquela comunidade, tornando a celebração uma referência para o presente e legando esse conhecimento para as gerações vindouras.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Rogério Carvalho

Certo da alta relevância da proposição, peço o apoio dos Pares
para a aprovação da matéria.

Sala das Sessões,

Senador ROGÉRIO CARVALHO

